



SUJI KIM

Under  
the  
Oak Tree

the novel  
VOLUME ONE

Under  
the  
Oak Tree  
the novel

VOLUME 1

SUJI KIM



*Under the Oak Tree: (The Novel) Volume 1 é uma obra de ficção.*

Nomes, lugares, personagens e incidentes são produtos da imaginação do autor ou são usados ficticiamente. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, eventos ou locais é mera coincidência.

Direitos autorais © 2022 por Suji Kim

Todos os direitos reservados.

Publicado nos Estados Unidos pela Inklore, uma marca da Random House, uma divisão da Penguin Random House LLC, Nova York.

INKLORE com colofão é uma marca registrada da Penguin Random House LLC.

Originalmente serializado em coreano como uma webnovel intitulada Under the Oak Tree na plataforma RIDIBOOKS (Seul, República da Coreia: RIDI Corporation, 2017).

Capa dura ISBN 9780593871195

E-book ISBN 9780593871201

[randomhousebooks.com](http://randomhousebooks.com)

Com agradecimentos a:

Equipe MANTA:

Gerente de projeto: Chisoo Kim, Dohoon Kim

Editora: Inhwa Park

Localização: Gyuyoung Jo, Sydney Thompson

Equipe da Penguin Random House:

Editor: Logan Balestrino

Editores de produção: Jocelyn Kiker, Christa Guild

Gerente de produção de impressão: Erich Schoeneweiss

Design da capa: Bones Leopard

Editor-chefe: Paul Gilbert

Arte da capa: Yuumei

Mapa: © RIDI, Changkyum Kim

ep\_prh\_7.0\_148678951\_c0\_r0

## Conteúdo

*Uma nota de Suji Kim*

*Mapa do Continente Roviden*

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

*Manual dos Sete Reinos*

*Sobre o autor*



## UMA NOTA DE SUJI KIM

Para meus leitores,

Esta história aborda muitos temas difíceis e complexos.

O conteúdo inclui representações de abuso físico e mental, bem como temas de trauma e sofrimento emocional vivenciados pelos personagens. Certas cenas podem ser perturbadoras e desencadeadoras para alguns leitores; a discrição do leitor é aconselhada. A história também contém conteúdo sexual explícito que pode não ser adequado para todos os públicos.

Por favor, aborde este conteúdo com cuidado e busque apoio se necessário.

Para qualquer leitor que se veja nesta história, minha esperança é que ela lhe forneça conforto, coragem e o conhecimento de que você não está sozinho.

SUJI KIM





# CAPÍTULO 1

MAXIMILIAN CALYPSE ANDOU DE UM LADO PARA O OUTRO na sala de estar.

Ela estava tão nervosa que não percebeu que estava roendo as unhas — não até o Duque de Croyso entrar na sala. O barulho de sua bengala pesada quebrou o silêncio, e ela correu para esconder as mãos atrás das costas.

“Eu não lhe disse várias vezes para parar com esse seu hábito *revoltante* ?” As palavras do duque foram como um arrepio cortante, e Maxi fixou os olhos nos próprios pés.

“P-Perdoe-me, Pai...”

O duque estalou a língua em desaprovação. “É melhor você não me envergonhar, garota. Você tem tido muito mais sorte do que merece. Se seu comportamento repulsivo manchar o nome da nossa família, saiba que não vou te perdoar.”

Um suor frio se formou nas costas de Maxi, e uma gota gelada escorreu por sua pele. Ela abriu a boca para tentar formar uma resposta suave, mas sua espinha enrijeceu de medo, sufocando suas palavras.

“II www—Eu devo...Eu devo dd-fazer como você c-ordenar, P-Pai. Q-Quando ele tcc-vier, eu www...”

Maxi não precisou levantar a cabeça para saber que seu pai estava fazendo careta para ela. Desgosto sombreava seu rosto sempre que ele a ouvia falar. Ela tentou manter a calma, mesmo enquanto lutava para encontrar as palavras.

“E-eu v-vou p-persuadi-lo a ttt...a-ficar n-neste mm-casamento...”

“Chega!” O duque bateu com a bengala no chão. “É pedir demais que você fale normalmente por um dia? Por apenas uma hora? Você consegue pensar em algum homem que queira uma esposa gaguejante?!”

“Eu...eu...”

“Como você bem sabe, Riftan Calypse não é mais apenas um cavaleiro de baixa linhagem! Ele agora é reverenciado como um dos melhores mestres espadachins de todo o continente, como o herói que derrotou o Dragão Vermelho, Sektor! Ele só precisa pedir, e a igreja se apressaria para anular esse casamento!”

O duque parou para recuperar o fôlego. Ele pressionou uma palma na têmpora, como se o mero pensamento de divórcio o escandalizasse.

“ *Não* permitirei que a filha mais velha de Croyso se divorcie de um cavaleiro de origem inferior! *Não* ficarei de braços cruzados enquanto minha filha idiota arruína a reputação desta casa!”

Maxi mordeu o lábio, palavras não ditas queimando sua garganta como bile. *Não é culpa minha*, ela queria dizer. Nem ela nem Riftan jamais expressaram o desejo de se casar. Foi seu pai e somente seu pai que desejou que o casamento acontecesse.

O duque continuou seu discurso, lábios rosnados em repreensão. “Se você fosse metade tão bonita quanto Rosetta... Não, se você fosse *normal*! Então eu não teria que rastejar aos pés daquele plebeu, para satisfazer todos os seus caprichos!”

A meia-irmã de Maxi, Rosetta, era como uma rosa em plena floração. Ao mencioná-la, o pouco de desafio que Maxi havia reunido escorregou de suas mãos como água por entre seus dedos. Ela havia ficado mortalmente pálida, mas seu pai era implacável.

“O rei Reuben pode querer fazer de Riftan Calypse seu genro, mas não há nada que ele possa fazer se Calypse se recusar! Se você tivesse conseguido ganhar a afeição do seu marido, não estaria enfrentando um divórcio! Você não tem ninguém para culpar além de si mesma!”

“M-Mas ele...ele saiu para a c-campanha no dia seguinte...depois do casamento...”

Maxi mal teve a chance de falar com Riftan, muito menos ganhar sua afeição! Mas quando ela estava prestes a dar voz a esse protesto, sua visão brilhou branco quando seu pai bateu sua bengala em seu lado. A dor era tão forte que ela se curvou, ofegante e incapaz de gritar.

“Como ousa me responder?!” o duque exigiu. “Só de pensar no seu miserável impedimento é o suficiente para me enfurecer!”

Maxi assentiu em desesperada submissão, para que ele não a golpeasse novamente. Os lábios do duque se contraíram, como se ele estivesse se preparando para vomitar outra torrente de vitríolo.

Uma batida na porta salvou Maxi. O duque girou para encarar o som, e foi abordado pela voz mansa de uma criada.

“Vossa Graça,” ela disse. “Os Cavaleiros Remdragon chegaram.”

“Mande-os entrar!”

O rosto de Maxi corou de terror, e ela finalmente levantou o olhar para encontrar o do pai. O duque sibilou entre dentes cerrados.

“Deixe bem, bem claro para Calypse que o casamento não será anulado. E um lembrete, caso tenha esquecido — se você trouxe vergonha para nossa casa, terá um preço a pagar.”

O duque saiu furioso do quarto. Quando teve certeza de que ele tinha ido embora, Maxi caiu contra uma janela. Ela tentou desacelerar a respiração enquanto esperava a dor latejante diminuir.

A luz do sol de outono entrava pela janela, e Maxi piscou para conter as lágrimas. Chorar só serviria para arrastá-la mais fundo no abismo, onde suas tristezas a consumiriam.

Maxi juntou suas mãos trêmulas. Ela teve que se recompor. Para uma nobre, o divórcio era semelhante à morte. Ela não só seria ridicularizada, mas também desgraçaria toda a sua família. Era uma desonra indizível, e um duelo era o único caminho para a redenção. Mas um duelo, contra Riftan Calypse?

O duque de Croyso não tinha filhos, e nenhum de seus parentes ou cavaleiros juramentados teria a menor chance contra Riftan. Ele era um mestre espadachim que havia derrubado um dragão! Quem poderia se igualar a ele em combate, muito menos vencê-lo?

Parecia inevitável que ela mancharia o nome de sua família. O duque nunca a perdoaria — era possível que ele até a matasse com uma “acidente” oportuno antes que a anulação fosse completa. Tais maquinações não estavam abaixo de seu pai.

*Devo fazer tudo o que puder para evitar algo assim...*

Mas será que Riftan Calypse a ouviria?

Maxi mordeu o lábio. Ela estava presa na beira de um penhasco íngreme, sem nenhuma maneira de descer com segurança. Afinal, seu casamento havia sido arranjado apenas para a conveniência do duque e seus cavaleiros.

Três anos antes, quando a notícia de que Sektor, o Dragão Vermelho, havia despertado de seu sono se espalhou pelo continente, o Rei Elnuima Reuben III convocou seus vassalos para as armas, para embarcar em uma campanha para subjugar a fera.

O duque Croyso e suas forças eram obrigados por lei a participar, mas ele encontrou uma maneira de transferir seu dever para o Calipse de Rifta casando sua filha.

Maxi estremeceu, lembrando-se do dia do seu casamento. O ar estava carregado de insultos velados, sussurrados entre os convidados. Como um cavaleiro de baixa estirpe, Riftan não tinha escolha a não ser obedecer ao duque e aparecer no salão do casamento.

Quanto ressentimento ele sentiu? Quão humilhado ele deve ter se sentido? Naquele dia, Maxi estava aterrorizada com a expressão de Riftan. Ele parecia estar escondendo algo.

*Se eu tivesse metade da beleza de Rose, eu conseguiria conquistar o coração dele?*

Tais pensamentos aprofundaram o tormento de Maxi. Riftan Calypse era um homem deslumbrante. Até Rosetta, que frequentemente zombava de suas origens humildes, não conseguia deixar de corar quando o via vestido com o traje cerimonial de sua ordem.

Riftan poderia ter cortejado qualquer mulher que quisesse. Como ele poderia ser atraído por uma mulher simples e gaguejante como ela?

Especialmente agora que suas realizações o haviam elevado de seu status de nascido baixo?

*Agora que ele provavelmente se casará com uma princesa, implorar não será suficiente para mudar de ideia.*

A noite após o casamento foi a única noite que passaram juntos. Riftan tinha partido para a campanha na manhã seguinte, sem dizer uma palavra, e ele não escreveu para ela nenhuma vez enquanto esteve fora. Maxi não tinha certeza se ele a via como sua esposa.

Ela escondeu o rosto nas mãos, pensamentos sombrios nublando sua mente.

“Que visão você é”, disse uma voz familiar e mal-humorada.

Assustada, Maxi olhou para cima. Um homem gigante a olhava furiosamente da porta. Ela não o ouviu entrar.

“Uma esposa tremendo de medo enquanto aguarda o retorno do marido do perigo mortal.” A voz de Riftan pingava sarcasmo, e ele se aproximou dela com passos lentos e silenciosos.

Vestido com armadura prateada e uma túnica azul-marinho que lembrava as vestes de um monge, Riftan era muito mais poderosamente construído — muito mais intimidador — do que Maxi se lembrava. Ela prendeu a respiração enquanto ele se aproximava.

“Eu não esperava uma recepção calorosa, mas você tem que tremer como se eu estivesse carregando a peste?”

Seu tom gélido tirou Maxi do transe. Quando ela percebeu que tinha conseguido desagradá-lo em poucos minutos de seu reencontro, o sangue sumiu de seu rosto.

“Eu...estou aliviado em ver você ileso...”

A voz de Maxi sumiu. O que mais ela poderia dizer? Ela nem sabia como se dirigir a ele. Riftan? Muito íntimo. Sir Riftan? Ele certamente zombaria dela. Incomodada com seu olhar penetrante, ela deu um passo para trás. Por que ele estava olhando para ela daquele jeito?

O rosto de Riftan endureceu ainda mais enquanto ela se afastava dele, até que ele agarrou seu braço e a puxou de volta. Suas palavras saíram em um sussurro ameaçador. "Pelo menos finja que está feliz em me ver."

Maxi congelou. Seus corpos estavam próximos. Perto demais. Os potentes tons de couro, cavalos e suor encheram suas narinas, e a *masculinidade avassaladora* de seu cheiro desenterrou memórias que ela havia mantido enterradas pelos últimos três anos.

Um calor curioso irradiava de seu corpo musculoso, e seus olhos pareciam perfurar diretamente a mente dela. Naquele *dia*, ele a olhou do mesmo jeito, como se fosse um cão pronto para devorar carne fresca.

Maxi abaixou a cabeça, desviando o olhar. Seu rosto estava queimando. Não havia como parar a torrente de memórias que agora inundava sua mente.

As lembranças daquela noite a invadiram, envolvendo-a, as sensações tão vívidas quanto as de ontem.

—

“TIRE SUAS ROUPAS.”

Maxi olhou para seu novo marido com apreensão. Ela estava perplexa. Quando a festa de casamento chegou ao fim, sua babá a levou pela mão até a câmara nupcial. Depois que suas criadas a banharam, elas a deixaram sozinha, e ela estava sentada na cama quando ele entrou no quarto.

Incapaz de avaliar suas intenções, Maxi apenas o encarou, com os olhos arregalados. Ela não conseguia compreender por que o homem que a ignorou durante a cerimônia fazia uma exigência tão repentina. Ela estava vagamente ciente de que coisas não ditas aconteciam entre casais na privacidade de seus quartos, mas ninguém nunca lhe contou os detalhes.

Sua babá havia lhe dado a entender que ela deveria seguir as ordens do marido. Ela deveria permanecer parada, não importa o que ele fizesse. Mas tirar as roupas *não era* uma das ordens que ela esperava. E ela deveria obedecer sem questionar?

Riftan Calypse puxou sua túnica sobre a cabeça, lançando-lhe um olhar impaciente enquanto se aproximava. “Devo removê-los eu mesmo?”

Maxi engasgou ao vê-lo. Os músculos do corpo de Riftan eram como cordas de aço, e seus ombros eram duas vezes mais largos que os dela. Seu pescoço era longo e grosso, e seu peito afunilava em uma cintura firme e fina.

Maxi tinha ouvido que Riftan era um gigante, mesmo entre os cavaleiros, mas vê-lo parado diante de seus olhos era avassalador. Sua boca ficou seca. Alguns golpes de seu pai foram suficientes para lhe causar uma dor insuportável.

Ela sobreviveria se um homem como Riftan decidisse atacá-la?

“Parece que você acabou de ver um monstro”, disse Riftan.

Maxi estremeceu. Seu tom era gélido, e ele cruzou a distância até a cama com um único passo, fixando-a com um olhar interrogativo. Banhado pelo brilho quente da lareira, seu corpo brilhava bronze. Ele preenchia completamente sua visão.

“Você me acha indesejável?”

“Eu...eu, hum...”

Ele se inclinou sobre ela. Dois olhos negros, incrustados em um rosto quase perfeito, brilharam assustadoramente. Sua boca, cerrada, se contorceu em um sorriso cínico. “Como eu, um humilde cavaleiro, poderia agradar a orgulhosa filha de um duque?”

O desprezo em sua voz fez um arrepio percorrer a espinha de Maxi. Ela estava à sua mercê. Se ele quisesse, ele tinha o direito de açoitá-la e submetê-la ao mais cruel dos castigos. Percebendo que havia merecido seu desprezo, ela começou a suar frio.

“Venha. Cumpra seus deveres conjugais.”

Maxi queria perguntar quais eram essas tarefas, mas a pergunta nunca saiu de seus lábios. Ela fixou o olhar nos pés dele enquanto seu corpo lançava uma sombra escura sobre ela. Um dedo longo e calejado estendeu-se para levantar seu queixo. Havia algo sutil no olhar de Riftan, algo que ela não conseguia ler.

“Um casamento é anulado se não for consumado”, ele disse. “Você deseja me deixar?”

Ela tremeu incontrolavelmente. A qualquer momento, ela poderia se afogar nas profundezas escuras dos olhos dele, mas ele apenas zombou.

“Fale agora, se você quer que eu vá embora.”

“...”

“Não vou parar quando começarmos.”

A língua de Maxi grudou no céu da boca. Seu pai nunca a perdoaria se ela o deixasse ir embora. Ela nunca teve escolha nesse assunto.

Ela fechou os olhos com força e começou a desabotoar o cinto com dedos trêmulos.

Ela temia muito mais a retribuição do pai do que a vergonha que sofreria nas mãos desse homem estranho. Se Maxi falhasse com ele aqui, seu pai não pararia em uma mera surra. Ele a puniria brutalmente e, em questão de dias, ela se encontraria de volta a esta mesma sala, enfrentando um cavaleiro diferente. Para seu pai, ela não era nada mais do que uma ferramenta.

Maxi tirou suas joias, peça por peça, e as colocou ao lado da cama.

Um silêncio sufocante pairava entre eles, pontuado apenas pelo crepitar da madeira queimando na lareira. O olhar de Riftan a perfurou enquanto ela puxava

abaixou as alças do vestido de linho e tirou os braços das mangas com babados.

O ar frio da noite açoitava suas costas e ombros nus. Não ousando se expor mais, ela parou e agarrou o vestido contra o peito. Mas antes que pudesse hesitar mais, Riftan se ajoelhou na cama e puxou seu vestido para baixo.

“E-Espere...Espere!”

O vestido escorregou do seu corpo antes que ela pudesse pará-lo. Ela agarrou desesperadamente a saia, mesmo quando a impaciência de Riftan se tornou mais palpável.

“Mantenha suas mãos longe.”

“P-Por que você está...p-puxando...”

Ela olhou para ele, seus olhos arregalados de confusão. Seu rosto estava escondido na sombra, silhuetado contra a luz, e ela não conseguia distinguir sua expressão. Isso intensificou seu medo.

“Você quer que eu vá embora?” Riftan perguntou. “Decida-se.”

Maxi sufocou um soluço. Ela relutantemente abaixou as mãos e o vestido deslizou até sua cintura. Riftan puxou-o mais para baixo e jogou-o no chão.

“Não há como voltar atrás agora.” Sua voz profunda gelou o coração de Maxi.

Enquanto suas mãos ásperas e quentes acariciavam seu corpo tenso, ela o empurrou para longe instintivamente — apenas para acabar mais firmemente em seu abraço quando ele prendeu seu braço em volta de sua cintura. Pele pressionada contra pele, e seu corpo exalava um calor desconhecido. Por razões que Maxi não conseguia explicar, o calor a fez estremecer.

“N-Não tão perto...”

Ele continuou como se não tivesse ouvido o apelo gaguejante dela, e se inclinou para pressionar os lábios no peito dela. Os olhos de Maxi se arregalaram em choque.

Lábios quentes, varrendo a pele macia. Um arrepio percorreu seu corpo com essa sensação desconhecida. Enquanto ele enterrava o rosto em seu peito como um bebê recém-nascido, sua mente ficou em branco.

“Relaxe.” Com sua palma calejada, ele acariciou suas costas, agora paralisadas de medo. Sua respiração úmida deixou arrepios em seu rastro.

Esfregando o queixo na pele macia dela, ele deslizou uma mão por baixo da vestimenta que cobria sua cintura. Seu toque aqui assustou Maxi, e seus lábios tremeram. Ela

nunca imaginou que um homem um dia invadiria essa região do seu corpo.

“O-O que v-você está—”

“Fique parado. Vai doer se você não se aquecer.”

As pernas de Maxi estavam presas em uma luta impotente. Ela só havia trocado algumas saudações com esse homem, e agora—agora, aqui estava ele, casualmente tocando suas partes mais íntimas.

“PP-Por favor! N-não...”

Ela agarrou seus ombros grossos, implorando a ele. Agora era a vez dele tremer e tremer. As mãos dela queimavam quando ela tocava sua pele firme e lisa, como se ela as tivesse enrolado em um ferro em brasa.

Os lábios de Riftan se contraíram. Mas em vez de palavras, Maxi recebeu um beijo áspero. Ele tinha gosto de algo selvagem e indomável. Ela ainda estava tentando entender o que estava acontecendo quando ele tirou a última peça de roupa do corpo dela. Ela gritou em protesto — mas até isso foi rapidamente engolido em um beijo.

“Droga...” Riftan soltou uma série de xingamentos e gemidos enquanto Maxi ofegava por ar como um peixe fora d’água. Ele estava invadindo partes dela que ela nem sabia que tinha.

Ela bateu as pernas, mas elas logo foram pesadas pelo volume do corpo inflexível dele. Ela estava presa como um animal indefeso, presa entre as mandíbulas de um lobo.

“Droga. Não consigo mais me segurar...” Ele murmurou para si mesmo impacientemente, e seus dedos entraram nela cada vez mais fundo. A respiração de Maxi estava presa na garganta. Ela havia se esquecido há muito tempo das instruções de sua empregada sobre se submeter obedientemente à vontade do marido. Sob seu toque, seu corpo se contraiu e sacudiu, e ela engasgou impotente, dominada por sensações impensáveis.

“N-Não! N-Não... *Oh!*” Suas lutas e protestos eram inúteis. Não havia chance de escapar de sua boca escaldante e carícia áspera. Ela agarrou o travesseiro sob sua cabeça.

Ela não conseguia acreditar que algo tão grotesco estava acontecendo com ela. Seus olhos ardiam, e sua mente se contorcia e girava, jogada em um tempestade impossível.

*O que está acontecendo comigo?*

Depois do que pareceu uma vida inteira, a mão de Riftan parou. “Isso vai doer um pouco.”

Maxi afundou na cama, seus membros pendendo frouxamente enquanto ela tentava recuperar o fôlego. Seu corpo estava tão tenso que agora estava sem força.

Ela não era mais capaz de lutar.

Riftan se despiu completamente e passou um braço em volta da cintura de Maxi, levantando-a. Seus corpos quentes se tocaram. Só então Maxi percebeu que ambos estavam escorregadios de suor.

As costas dele brilhavam em ouro avermelhado na luz fraca do fogo. Isso a lembrou da vez em que ela entrou furtivamente na oficina de um ourives e observou enquanto eles moldavam estátuas de ouro derretido. Seria assim que seria ter metal borbulhante derramado sobre ela? Seu corpo inteiro estava derretendo, como se submerso em um cadinho de ouro líquido.

“Respire fundo.” A voz de Riftan ficou tão rouca que era difícil decifrar seu sussurro. Seus lábios roçaram o lóbulo da orelha dela, enviando arrepios pela espinha dela.

Segurando seu braço musculoso, e sem pensar, Maxi permitiu que suas pernas se abrissem. Riftan prontamente juntou seus quadris com os dela.

“Ah...!” Maxi gritou, assustado.

Antes que Maxi pudesse entender o que tinha acontecido, uma dor surda irradiou pela parte inferior do seu corpo. Ela lutou, aterrorizada pela sensação desconhecida.

Riftan pesou o corpo dela com o seu para impedi-la de se libertar, e ele mordiscou os lábios dela. Os seios dela pressionaram contra o peito robusto dele enquanto ele entrava mais fundo. Perto das lágrimas, ela arranhou os braços dele.

“Isso...Isso d-dói...”

“Muito apertado...”

Gotas de suor escorriam pelo pescoço dele e pingavam no rosto dela. Enquanto ela se contorcia em uma tentativa de fugir, ele estremeceu levemente e segurou sua cintura com ambas as mãos. Uma linha profunda vincou sua testa.

“Apenas...fique parado...”

“D-dói...Dói...!”

“Não se mova, droga—ugh!”

O corpo de Riftan tremeu, e Maxi prendeu a respiração enquanto ele a esmagava em um abraço. Como se não conseguisse mais se segurar, ele começou a se mover ritmicamente. Cada estocada produzia uma dor aguda que arrancava gemidos fracos de sua garganta.

O corpo de Maxi balançava como um barco em águas tempestuosas. Sua mente afundou em profundezas lamacentas, seus nós dos dedos ficando brancos enquanto ela agarrava os lençóis. O que ele estava fazendo com ela?

“Droga...” Riftan soltou um gemido estrangulado e caiu sobre ela. Seu corpo irradiava tanto calor que seu suor ameaçava virar vapor.

Ofegante, Maxi permitiu que seu olhar se desviasse para os ombros dele. Como os dela, eles estavam subindo e descendo em rápida sucessão. Uma estranha sensação de vazio a envolveu e, com as pálpebras tremendo, ela olhou fixamente para o teto. O que tinha acabado de acontecer com ela?

“Por que você está chorando?” Riftan perguntou.

Maxi não tinha percebido, mas suas bochechas estavam molhadas. Ela tentou cobrir o rosto, mas uma língua quente deslizou por sua pele,

afastando as lágrimas. Ele segurou suas bochechas para que ela não pudesse se virar.

“Não desvie o olhar de mim.” Riftan falou as palavras entre dentes cerrados. Seus olhos escuros brilharam com intensa emoção e os pelos da nuca dela se arrepiaram. Ele bombardeou seu rosto manchado de lágrimas com beijo após beijo.

“Você é minha esposa agora,” ele disse entre beijos. “Não há como voltar atrás, quer você goste ou não.”

Uma mão alcançou seu cabelo e puxou seus lábios para os dele. Havia pouco que ela pudesse fazer além de permitir que isso acontecesse. De novo, e de novo...

Quando Maxi acordou no dia seguinte, já passava do meio-dia, e Riftan já havia partido para a campanha dos dragões. Ela soube por sua babá que um clérigo tinha vindo para inspecionar o sangue nos lençóis e declarar o casamento válido, e que essa consumação do casamento era um rito de passagem para todos os casais recém-casados.

E isso foi tudo o que aconteceu entre ela e Riftan naquela época.

Nada mais, nada menos. Ela havia perdido a virgindade, e ele havia partido para as Montanhas Lexos no lugar do duque. Era difícil acreditar que eles eram marido e mulher — mesmo agora, neste momento, enquanto ele estava diante dela retornando da guerra.

Sem palavras, Maxi olhou silenciosamente para o rosto de Riftan, sua expressão como uma tempestade. Seus ouvidos zumbiam com os ecos da voz de seu pai, ameaçando-a com inúmeras punições caso Riftan Calypse se divorciasse dela. Seus lábios, no entanto, estavam selados. O que ela poderia dizer? Ele era um estranho — seu marido apenas no nome.

“Pelo amor de Deus, pare de tremer!” Riftan gritou, a voz elevada.

Maxi estremeceu e deu um passo para trás, mas ele apertou ainda mais o braço dela e diminuiu a distância entre eles mais uma vez.

“Você me acha tão horrível assim? Voltei como um monstro?”

“Eu...eu...”

Ele passou a mão pelos cabelos grossos e desgrenhados que cobriam seus olhos e olhou para ela. A visão de Maxi ficou turva. Longe de atingir seu objetivo — persuadi-lo a não se divorciar dela —, ela conseguiu ofendê-lo em menos de cinco minutos de reencontro. Seus lábios se contraíram.

*Preciso dizer algo. Qualquer coisa. Por favor...*

“E-eu estava nn-nervoso e eu...eu n-não sabia o que dizer...”

Suas bochechas queimaram vermelhas de vergonha. Lágrimas brotaram em seus olhos, mas não era hora de chorar. Fazer isso só o enfureceria. Ela procurou desesperadamente pelas palavras certas.

“YY...V-Você n-não é um mm-monstro. II...Eu só estou nn-nervoso e www— não consigo parar de tremer...”

A língua de Maxi estava falhando ainda mais do que o normal, e ela não conseguia se obrigar a encontrar o olhar de Riftan. Fora inútil desde o começo. Como ela poderia persuadi-lo quando estava sendo impedida por esse terrível impedimento?

O rubor ardente subiu de suas bochechas até as pontas de suas orelhas. Ela abaixou a cabeça envergonhada, dominada por uma sensação de vulnerabilidade. Talvez fosse melhor manter a boca fechada. Uma mulher decente não gaguejaria e tremeria como uma idiota.

“Droga...” Riftan murmurou.

Ela se encolheu diante do xingamento silencioso dele. Seu pai estava certo. Não havia um único homem no mundo que a desejaria como esposa. Pedir para ele recusar a mão de uma princesa em casamento, em favor dela, seria ridículo.

Vencida por sua impotência, os olhos de Maxi se encheram de lágrimas.

Naquele momento, algo frio tocou sua bochecha — Riftan estendeu sua mão enluvada para segurar seu rosto.

“Abra a boca.”

Incapaz de entender suas intenções, ela olhou entorpecida para seus olhos negros como azeviche, pairando a um fio de cabelo dos seus. Riftan

suspirou, como se sua paciência estivesse sendo testada mais uma vez. Ele empurrou o queixo dela para baixo e enfiou sua língua macia e molhada em sua boca. Chocada, ela se viu agarrando seus braços para se firmar.

Riftan mordeu o lábio e murmurou em aborrecimento. “Deveria ter tirado minha armadura primeiro...”

Aconteceu tão rápido que Maxi não teve chance de se preparar. Ela ficou ali, inquieta, até que ele a empurrou para o sofá atrás dela.

Com um joelho pressionado na lateral da coxa dela, ele habilmente removeu sua manopla de prata.

Os dedos longos e grossos que emergiram da manopla roçaram ternamente suas bochechas. As mãos dela agarraram a túnica dele, como se tivessem mente própria.

Mais uma vez, Riftan pressionou seus lábios nos dela, e ele removeu a outra manopla para enterrar a outra mão em seu cabelo e agarrar rudemente a parte de trás de sua cabeça.

A língua de Riftan se torceu e se enroscou na de Maxi, percorrendo seus dentes.

Ela achou cada vez mais difícil respirar. Ela empurrou o peito dele, mas ele se agarrou mais firmemente a ela.

“Só mais um pouquinho...”

O coração dela pulou uma batida com o tom suplicante dele. Mãos quentes deslizaram sobre seu rosto e pescoço, acariciando a curva de suas costas antes de deslizarem ao longo de suas costelas e até seus seios. Quando Maxi se contorceu de vergonha, ele a puxou pela cintura e a deitou no sofá.

Então, sem demora, ele puxou sua saia para cima.

“R-Riftan...!”

Dessa vez, ela soube imediatamente o que ele queria. Seus olhos dispararam em direção à porta. Como ele pôde fazer isso no meio da sala de estar?

E em plena luz do dia, nada menos! Alguém pode entrar a qualquer momento!

Mas Riftan não pareceu se importar. Ele mordiscou a parte de trás do pescoço dela, pressionando seu corpo insistentemente contra o dela. Quando ela sentiu a dureza dele entre suas pernas, ela gritou em choque. Ele começou a se esfregar contra ela, lentamente, e a cada movimento, as cuecas de aço que cobriam suas coxas poderosas roçavam nela, o metal frio arrepiando os pelos em sua pele.

Incapaz de suportar mais, Maxi fechou os olhos com força, mas a intimidade terminou abruptamente quando Riftan surgiu sem aviso e jogou uma capa sobre seu corpo.

Alguém os observava. Um homem loiro vestido com a mesma armadura de Riftan estava parado na porta, com os olhos arregalados e a boca aberta.

“O que você está olhando, seu ratinho?!” Riftan rugiu.

Maxi se levantou de um salto, assustada tanto pelo grito de Riftan quanto pelo homem na porta. Por uma fração de segundo, o homem loiro ficou surpreso com a intensidade da ira de Riftan, mas logo estava rosnando uma réplica.

“Comandante, como eu poderia saber que você estaria *ocupado* assim na sala de estar? Presumi que você me ouviria me aproximando imediatamente, como sempre. Não vi necessidade de bater.”

"Sair!"

O berro de Riftan deixou o rosto de Maxi branco como um lençol. Ela temia o que aconteceria se o homem loiro saísse da sala, então ela lançou um olhar suplicante em sua direção, mas ele simplesmente xingou entre dentes e se virou de volta para a porta.

“Uma carruagem está esperando por você lá fora, Comandante. Você disse que não queria ficar um momento a mais do que o necessário no Castelo de Croyso.”

“Deixe-o esperando”, disse Riftan.

O homem loiro fez uma pausa, como se tivesse ficado mudo com as palavras de Riftan. Então, ele franziu o cenho e soltou um suspiro exasperado. “Por favor, seja rápido, Comandante.”

Com isso, ele lançou um olhar descontente para Maxi antes de sair da sala, fechando a porta com força atrás dele.

Maxi procurou no rosto de Riftan por sinais de raiva enquanto ele coçava a parte de trás da cabeça. Quando seus olhos deslizaram para longe da porta e de volta para ela, Maxi murchou sob a intensidade de seu olhar.

Riftan zombou. “Eu não vou pular em você de novo, então não precisa tremer desse jeito. Droga, eu não estava planejando pular em você aqui de jeito nenhum.”

Ela não ousou levantar a cabeça. Em vez disso, ela olhou para suas mãos entrelaçadas, como se tentasse fazer um buraco nelas com seu olhar.

Riftan levantou-se do sofá e ajeitou suas roupas desganhadas.

“Você o ouviu, não foi? Uma carruagem está esperando. Ela vai sair em breve.”

O sangue de Maxi congelou. Ele tentou arrebatá-la há apenas alguns momentos, e agora falava em ir embora? Ela não conseguiu transmitir nem um único pensamento coerente para ele, muito menos *persuadi*-lo.

“M-Mas...” Em seu pânico, Maxi agarrou-se à túnica dele, alheia ao quão amarrotadas suas próprias roupas estavam. “P-Podemos conversar por um momento...?”

“Não há tempo a perder”, disse Riftan. “Peça a um servo para arrumar suas coisas. Conversaremos na carruagem.”

Maxi estava tremendo de medo, mas agora estava confusa. Ela repetiu as palavras dele hesitantemente. “Minhas...Minhas co-coisas?”

“Sim. Suas coisas. Você não tem coisas para trazer com você?”

Ela piscou, ainda sem entender. Riftan suspirou pesadamente e habilmente ajustou suas roupas de volta em alguma aparência de propriedade antes de chamar a criada que esperava do lado de fora para fazer as malas de Maxi. Apesar de todas as evidências que se desenrolavam diante dela, Maxi não conseguia acreditar que Riftan realmente pretendia levá-la com ele.

“Leve apenas o que você precisa. Não podemos nos enrolar por muito tempo.”

“N-Não há muito o que levar. S-Só alguns...”

“Bom. Vamos embora agora, então. Qualquer coisa que você precise, você pode encontrar na minha propriedade.”

Riftan mandou a criada embora e levou Maxi para fora da sala de estar. Ela quase teve que correr para acompanhar seus passos largos. Tudo estava se movendo tão rápido que seus pensamentos não conseguiam acompanhar.

“Sua... S-Sua propriedade...?”

“O quê? Você se espanta que um cavaleiro humilde tenha terras próprias?”

Ele olhou para ela por cima do ombro, sua voz cheia de desprezo. “O rei Reuben me concedeu uma propriedade quando me tornei um cavaleiro, junto com um castelo. Um castelo que deveria ter se tornado seu lar depois do nosso casamento.”

Maxi olhou para ele, perplexa. Um castelo que deveria ter se tornado seu lar?

Riftan parecia desinteressado em explicar mais. Ele já estava descendo a escada e entrando no pátio expansivo além. Ao lado da fonte colossal estava uma carruagem extravagante puxada por quatro cavalos.

Uma comitiva de quinze ou mais cavaleiros estava de guarda ao redor. Suas vozes barulhentas morreram quando Riftan e Maxi se aproximaram. Alguns dos homens lançaram olhares furtivos para Maxi, que seguiu desajeitadamente atrás de Riftan. Suas bochechas queimaram sob seus olhares curiosos.

“O que você está esperando?” Riftan perguntou a ela. “Entre na carruagem.”

“M-Mas...O FF-Pai está e-esperando por...por mim. Eu n-preciso da pp-permissão dele....”

O rosto de Riftan endureceu quando ela mencionou o duque. Apertando seu braço com mais força, ele a arrastou em direção à carruagem.

“Você é minha esposa. Por que devo pedir permissão a alguém para levá-la comigo? Seu pai não tem o direito de interferir.”

Com isso, ele a levantou e a colocou na carruagem, onde ela se sentou em espanto mudo. “ *Minha esposa.* ” Pensamentos confusos encheram sua cabeça com essas duas palavras. Isso poderia significar que Riftan não pretendia se divorciar dela?

“Vai!” Riftan gritou pela janela da carruagem enquanto se sentava em frente a Maxi.

A carruagem começou a chacoalhar, e logo o Castelo de Croyso encolheu na distância. Era inacreditável. Maxi imaginou dezenas de cenários diferentes enquanto se preparava para o reencontro. Este não estava nem perto de ser um deles.

*Por que ele está me levando com ele?*

Ela olhou, estupefata, para o marido. Ele estava calmamente observando a paisagem que passava com um braço pendurado sobre o peitoril da janela. Isso era realmente

o mesmo homem que a cobriu de comentários e beijos fulminantes antes de sair do Castelo de Croyso, arrastando-a consigo?

*Maxi lembrou-se das palavras do pai: O rei Rúben ofereceu-lhe o a mão da princesa em casamento. Ele não deixará essa oportunidade passar!*

O duque Croyso foi quem enfiou essas palavras na cabeça de Maxi, mas ele não estava sozinho em presumir que Riftan se casaria com a princesa Agnes. Ela era uma feiticeira renomada que lutou ao lado de Riftan na campanha contra o Dragão Vermelho. Dois guerreiros se apaixonando depois de compartilhar a emoção do campo de batalha foi uma fonte irresistível de inspiração para os bardos, e eles não perderam tempo em compor baladas do conto romântico e apresentá-las por toda a cidade. Todos esperavam um casamento real após o retorno vitorioso da princesa e do cavaleiro.

A própria Maxi achava que o divórcio era inevitável. Até mesmo o clérigo que oficializou seu casamento com Riftan teria concordado. Todos sabiam que o duque Croyso havia forçado Riftan a se casar com ela, e Riftan tinha todo o direito de exigir o divórcio.

*Então por que...?*

Maxi lançou um olhar furtivo para as feições finamente esculpidas de Riftan. Cabelos desgrenhados coroavam sua testa cinzelada, e ondulavam na brisa suave que soprava pela janela. Sua pele lustrosa, marrom-dourada, emprestava-lhe uma aparência exótica. E embora a árdua campanha tivesse gravado uma ponta proibitiva em seu rosto naturalmente pétreo, sua beleza não havia se desgastado nem um pouco.

Maxi nunca tinha visto a Princesa Agnes pessoalmente. Havia rumores de que a princesa era notavelmente linda, com cabelos dourados e olhos azuis profundos. Se Riftan e a princesa estivessem juntos, provavelmente pareceriam uma obra de arte.

Ela se virou para seu reflexo na janela da carruagem. Uma testa larga e redonda. Um nariz pequeno, de ponte baixa, com uma camada de sardas marrons.

Olhos grandes e redondos que pareciam desequilibrar suas feições. Cabelo ruivo ondulado preso em uma única trança, fios soltos saindo como pedaços de palha. Maxi só conseguia pensar o pior de si mesma.

Era impossível que Riftan realmente a quisesse como esposa. Tinha que haver um porém. Um esquema secreto, talvez. O que ele estava planejando fazer com ela?

Como se sentisse suas dúvidas, Riftan virou a cabeça para olhá-la.

Encolhendo-se diante de seu olhar penetrante, Maxi desviou os olhos. Ela deve ter feito algo para desagradá-lo, pois ele começou a xingar.

“Eu sou tão insuportavelmente repulsivo? Pelo menos tente esconder seu desgosto! Você está preso à minha companhia, goste ou não. Não tenho intenção de deixar esta carruagem.”

“V-Você não é r-repulsivo. Eu...eu n-nunca disse...”

“Então faça algo sobre esse olhar horrível.”

As mãos de Maxi voaram para cobrir o rosto. Era verdade que ela se sentia desconfortável, e era verdade que a presença dele a assustava. Mas ela não tinha percebido que sua expressão traía tão abertamente seus sentimentos.

Sabendo que o havia irritado, ela lutou para encontrar o remédio. Que tipo de expressão ela deveria usar?

Riftan suspirou. “Você deve perceber que não somos como outros casais casados.”

Suor frio escorria pela testa de Maxi.

“Eu não sei muito sobre você,” ele continuou. “E você não sabe muito sobre mim. Mas você é minha esposa, e eu vou passar o resto dos meus dias com você. Como posso tratá-la como minha esposa se minha mera presença faz você tremer como uma folha ao vento?”

“O... O resto dos v-seus d-dias... c-comigo?”

Suas feições se contorceram em uma carranca. “Nós nos casamos há três anos.

Somos marido e mulher. Casais não devem viver juntos pelo resto da vida?”

Ela olhou para ele como se de repente tivesse crescido outra cabeça. Ela não conseguia acreditar no que ouvia. Ele realmente queria que ela fosse sua esposa? Ou ele estava mentindo por algum motivo oculto? Talvez ele estivesse zombando dela, pensando que ela ainda não tinha descoberto sobre seu noivado com a princesa.

Pensamentos cada vez mais angustiantes invadiram sua mente.

“Posso ser um homem de baixa estirpe, mas considero sagrados os votos do casamento”,

Riftan estalou em frustração. “É espantoso para mim que a filha de um duque

demonstraria tanto desprezo pelos nossos votos.”

“C-Desprezo?”

“Se não é desprezo, então o que é? Você se casou comigo, mas ignorou minha existência todo esse tempo. Não espere que eu tolere isso por mais tempo.”

Consternada, Maxi olhou para ele. Como ele poderia acusá-la de tal coisa? Ele foi quem saiu sem dizer uma palavra na manhã seguinte ao casamento!

“Eu...eu nunca desconsiderei v-você! Você é e-aquele que...quem...”

“Chega! Como Lady Calypse, você deveria ter partido para minha propriedade imediatamente após nossa noite de núpcias. No entanto, por três anos, você escolheu permanecer no castelo opulento de seu pai!” Riftan bufou. “Por outro lado, como posso esperar que a filha de um duque desista de sua alta posição pela vida de uma quase viúva, forçada a esperar o retorno de seu marido ou de seu cadáver?”

Surpresa, Maxi não conseguia pensar em uma resposta para suas acusações. Suas palavras eram completamente incompreensíveis para ela. “C-Como eu p-pude ter ido para sua propriedade? Eu n-não sabia onde era. Você n-não me disse n-nada...!”

“Chega de mentiras! Antes de partir para a campanha, fiz todos os preparativos que pude para que você viesse morar na minha terra. No caso da minha morte, você teria herdado a propriedade! A filha de um duque pode não se importar com um pedaço de terra tão insignificante, mas é um lugar que eu prezo. Era seu dever estar lá, mas você o negligenciou.” Seus olhos brilhavam de raiva. Ele não parecia estar mentindo. Não havia razão para ele inventar uma história tão alta.

Maxi engoliu em seco contra seus nervos. “E-eu n-não sabia... V-você n-não disse nada.”

“Meus homens me disseram que você se recusou a ir embora,” ele disse, sua voz amarga. “Então me poupe das desculpas. Por três anos, eu sei precisamente o que você pensa de mim e—por que você está tremendo, droga? Você tem medo que eu possa te bater?”

“Eu...eu s-sinto muito. S-verdade, eu n-não sabia de nada. Eu acordei naquela m-manhã e vi que você tinha sumido....N-ninguém nunca me contou.”

Ele estreitou os olhos, como se para avaliar a veracidade das palavras dela. Como uma prisioneira aguardando julgamento, ela se preparou para a resposta dele. Quando ele falou novamente alguns momentos depois, foi em tons mais suaves.

“Mesmo que isso fosse verdade, você deveria ter partido para minha terra. O dever de uma esposa é cuidar da casa do marido. Se isso não lhe ocorreu, só posso presumir que esse casamento não tem valor para você.”

Novamente, ela não conseguiu pensar em nenhuma resposta. O casamento deles não era tão insignificante para ela quanto Riftan imaginava. Ainda assim, era verdade que ela não havia aceitado o arranjo de todo o coração. Ela simplesmente havia pensado em ambos como vítimas de seu pai, e seu casamento um sacrifício inevitável.

Riftan tinha sido sincero sobre o casamento o tempo todo?

“O que você faria se estivesse grávida?”

“PP-Grávida?” Maxi levantou a cabeça, chocada com a palavra inesperada. Os cantos da boca de Riftan se torceram. “Era uma possibilidade. Eu executei meus deveres ao máximo naquela noite, não é?”

Seu tom sarcástico drenou o sangue do rosto dela. Para Maxi, os eventos da noite de núpcias permaneceram uma memória angustiante e vergonhosa. Ela agora estava ciente de que todo casamento exigia consumação, mas isso não mudava nada para Maxi. Ela ainda tremia quando se lembrava do que ele tinha feito com ela.

Riftan, no entanto, falou casualmente sobre sua noite de núpcias como se tudo tivesse sido um caso trivial. Maxi estremeceu com pavor renovado. O rosto de Riftan se contorceu em uma carranca, e ele bateu o punho na parede da carruagem. “Não faça essa cara! Como se a ideia de ter um filho meu te deixasse doente! Eu—”

Algo o interrompeu, desviou sua atenção dela e a levou para a janela. Com uma mão no punho da espada, Riftan saltou da carruagem, seus rosnados ferozes se transformando em ação. Maxi gritou quando um cavaleiro em sua escolta berrou um aviso.

“Comandante! Ogros!”

“Eu sei! Lance um escudo ao redor da carruagem!” Após gritar suas ordens, Riftan se virou para Maxi. “Aconteça o que acontecer, não *saia* !”

Ele bateu a porta da carruagem sem esperar por uma resposta. Um rugido estrondoso sacudiu o chão e Maxi tapou os ouvidos com as mãos.

*Baque. Baque.*

Enquanto a terra tremia, a carruagem também tremia.

Maxi se enrolou como uma bola no chão, desviando os olhos da janela. Ela tinha ouvido rumores de que criaturas monstruosas tinham sido avistadas perto do ducado, mas ela não esperava encontrar algumas em menos de uma hora após deixar o Castelo de Croyso. Ela estava aterrorizada, tomada pelo pensamento de que uma delas poderia atacá-la em breve.

“Pare esse ogro imediatamente!” Uma voz ecoou no caos lá fora.

A carruagem chacoalhou violentamente. Os gritos e berros urgentes dos cavaleiros se misturaram aos gritos assustadores de algo desumano, ecoando assustadoramente pelo ar. Maxi enterrou o rosto na saia.

*Baque. Baque.*

Algo atingiu a carruagem e Maxi olhou para cima, com medo de que o teto desabasse sobre ela. Então, ela se assustou — um olho enorme, verde e injetado de sangue, a encarou através da janela.

Maxi gritou enquanto se levantava, pressionando-se contra o lado oposto da carruagem. O mundo virou de cabeça para baixo, e seu corpo caiu para trás quando a porta se abriu. Ela caiu da carruagem e caiu no chão.

Pálida de terror, Maxi se levantou, mas suas pernas estavam paralisadas de medo. Ela olhou ao redor em busca de ajuda, desesperadamente, mas os outros estavam todos ocupados lutando contra os ogros de pele cinza. Ela teria que encontrar seu próprio caminho para a segurança.

Ela começou a rastejar em direção à carruagem, no momento em que um ogro se aproximava pesadamente dela, batendo na terra com seus pés enormes. Maxi gritou a plenos pulmões. Houve um clarão de luz brilhante, e o ogro desmoronou, caindo de costas.

“Minha senhora!” Um cavaleiro magro puxou o ombro de Maxi. “Você precisa entrar imediatamente! Há um escudo protegendo a carruagem. É mais seguro lá dentro!”

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Under the Oak Tree, Volume 1" e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).